

Célio Borja propõe plebiscito para dar poder constituente ao Congresso

BRASÍLIA — Uma consulta na própria cédula a ser usada na eleição de 1986 é a fórmula preferida do ex-Deputado e constitucionalista Célio Borja — atual Assessor Especial do Presidente José Sarney — para que o próximo Congresso tenha legitimados seus poderes constituintes. Na prática, reconhece, sua proposta é por um plebiscito.

Ele entende que esse mesmo mecanismo pode ser usado para resolver a situação de um terço do Senado eleito em 1982 e que não passará pela prova das urnas. Borja argumenta que o poder constituinte não

será inerente ao parlamentar individualmente. Mas a instituição como um todo — o Congresso — e desse modo todos os parlamentares terão um poder derivado.

Borja observa ainda que, juridicamente, todo congressista dispõe de mecanismo para reformar a Constituição dentro do poder ordinário do Congresso. Mas mas acrescenta que, para o momento político, não advoga esse caminho. Quanto à tese de sua autoria em defesa da simples aplicação do poder ordinário em detrimento da eleição de uma consti-

tuante, Borja recorda que, embora publicada recentemente, é texto antigo, dedicada à discussão acadêmica e elaborado dentro de outra conjuntura política.

Um dos convidados pelo ex-Presidente Tancredo Neves para integrar a comissão que estudará a reforma da Carta, Borja tem repetido que ainda não sabe qual será a sua participação na Constituinte, mas fonte do Palácio assegura que Sarney vai preferir tê-lo de fora e ao seu lado, assessorando-o pessoalmente sobre a matéria.